

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESTADO PARANÁ Class.: 37

Data 15/06/1972 Pg.: _____

TABLÓIDE ARAMIS MILLARCH

Uma polêmica sobre o parto à moda indígena

Ao mesmo tempo em que a Brasileira lança a segunda edição de "Aprenda a Nascer com os Índios", do paranaense Moisés Paciornick - já editado inclusive em francês, por uma editora suíça - começa a surgir uma reação às propostas que Moisés e seu filho, Cláudio Paciornick, há anos vem desenvolvendo. Por exemplo, na última sexta-feira, o dia 11, Ibrahim Sued publicou o título de "Não Pega", a seguinte notícia em sua coluna: "Parto de cócoras é modismo que não terá acolhida entre os verdadeiros especialistas. A afirmação é do professor Jorge de Rezende, titular de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, quando lhe perguntei sobre as reais vantagens desse tipo de parto. O médico argentino, Hugo Sabatino, da Universidade de Campinas, garante que ele é duas vezes mais rápido que o normal e, assim, diminui pela metade as dores da mãe. Segundo Rezende, a obstetrícia moderna levou alguns milênios para sair do empirismo e da magia.

"Partos por métodos não científicos representam retrocesso", disse-me o professor, lembrando que entre as próprias índias brasileiras o parto de cócoras não era tão comum. "Em muitos casos, a mulher dava a luz deitada". Para ele, a mulher moderna, que nunca está de cócoras, dificilmente se adaptará a essa posição no momento de ganhar o bebê. E arrematou:

— "A monitorização do parto, a prevenção do sofrimento fetal e dos acidentes dificilmente poderão ser feitos com a paciente de cócoras".

•••
O professor Moisés Paciornick, 68 anos, da turma de 1938 da Universidade Federal do Paraná, que há mais de 10 anos faz pesquisas e defende o parto de cócoras, recebeu com sua tradicional elegância as críticas de seu colega. Reconhecendo os méritos de Jorge de Rezende como professor e ginecologista, "um verdadeiro Papa da profissão,

mas nem por isto infalível", Moisés Paciornick entende como sincera a sua posição.

— Entretanto - diz Paciornick - a colocação feita por Jorge de Rezende não pode ser aceita sem questionamento. Pessoalmente ele já me havia feito restrições ao método do parto de cócoras, porque isto significaria abandonar milênios de "evolução médica".

Em favor de sua posição, Moisés e Cláudio Paciornick mostram as fichas de mais de 6 mil pacesintes que em sua maternidade, na rua Loureço Pinto, a partir de 1976, deram a luz pelo sistema dos índios - ou seja, de cócoras. O trabalho sério desenvolvido nesta área levou os Paciornick a terem um reconhecimento mundial. A partir de 1976, participando de congressos de ginecologia e obstetrícia em Tóquio, Sidney, Camberra, Barcelona Nova Iorque, Tel Aviv e no Nepal, Moisés e Cláudio levaram os filmes feitos nas reservas indígenas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde fizeram pesquisas, acompanhados de teses bem fundamentadas. Em outubro próximo, estarão em novo congresso mundial de ginecologia e obstetrícia, desta vez em San Francisco, nos Estados Unidos, onde o tema parto de cócoras merecerá um seminário especial - e do qual Moisés será um dos expositores.

•••
Na semana passada, no Centro Israelita do Paraná, Moisés autografou a 2ª edição de "Aprenda a Nascer com os Índios". Em julho, a Livraria do Globo deverá lançar o seu novo livro, "Erros Médicos", enquanto na Europa estará saindo a edição em alemão de "Aprenda a Nascer com os Índios". Os originais de um novo livro - desta vez com o título de "Aprenda a viver com os índios" já estão revisados e a espera do editor.

•••
Elegantemente, Moisés evita fazer críticas a posição antagônica de Jorge de Rezende. Mas no fundo, a polêmica em torno do tema até é salutar...